

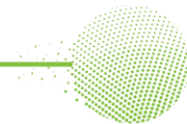
## **APDC alerta para impactos das regras definidas para o leilão do 5G**

- **Têm de ser criados reais incentivos ao investimento, seja no reforço da cobertura territorial em 4G, seja nos investimentos futuros no 5G;**
- **Para o sucesso do 5G, é imperativo garantir uma dinâmica integrada que envolva todos os stakeholders: fabricantes, operadores, reguladores, construtores de aplicações, poder local, poder central e sociedade;**
- **Parece ser imperativo alterar as regras do leilão, no sentido de as tornar mais equilibradas e equitativas para todos os interessados. O que de melhor se tem feito na Europa poderá servir de inspiração;**
- **A implantação do 5G tem de ser um momento para Portugal continuar a afirmar a posição de liderança que sempre tem mantido.**

As empresas do ecossistema digital representadas na APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, estão preocupadas com os impactos negativos das regras do leilão do 5G. Quer em termos de captação de investimento, quer em termos de inovação, o que poderá comprometer tanto o desenvolvimento do setor das Tecnologias de Informação e Comunicação como a recuperação da economia nacional, numa altura em que esta é crítica para garantir ao país um futuro de desenvolvimento e de sustentabilidade.

A APDC, enquanto plataforma de debate e reflexão de todos os temas decisivos e mobilizadores da transformação para o digital, que representa cerca de 80% do setor das TIC do mercado nacional, assiste assim, com enorme preocupação, à controvérsia em torno do leilão para a atribuição de frequências. Tanto mais porque a mesma parece poder conduzir a uma enorme contração de investimento, em particular num momento em que o país precisa de revitalização, resiliência e de retoma económica.

Esta controvérsia assenta no binómio proteção da concorrência no mercado vs proteção do investimento. A solução protagonizada neste leilão facilita a entrada de novos operadores, com privilégios a eles concedidos que desprotegem o investimento já



realizado pelos atuais operadores, sem exigir em contrapartida investimento efetivo aos novos entrantes, comprometendo assim o total do investimento a realizar por todos.

As novas regras nivelam por baixo o que se exige a quem quer entrar no mercado nacional – reduzidas ou nenhuma obrigações e não direcionadas para as zonas do país que mais precisam - e exige a total disponibilidade dos investimentos atuais ou a realizar pelos operadores existentes para esses mesmos novos entrantes. Criando, desta forma, nos atuais operadores, um incentivo perverso ao desinvestimento e comprometendo o retorno justo dos já realizados.

O 5G é mais do que uma geração de tecnologia de comunicações eletrónicas. É uma tecnologia estratégica que será um dos pilares da sociedade digital na próxima década e que representará uma transformação fundamental do papel que as comunicações móveis desempenham nas nossas vidas.

A implantação e desenvolvimento das redes 5G funcionará como um extraordinário catalisador de inovação. Para além de mais e melhor conectividade, antecipa-se uma ampla gama de novas aplicações e serviços digitais em diversos setores, como a mobilidade automatizada conectada, o *eHealth*, a gestão de energia ou a gestão de tráfego, entre outros, tirando partido de ligações quase omnipresentes entre pessoas, indústria, serviços e objetos. O consenso crescente é o de que o 5G dará início à Quarta Revolução Industrial e mudará a economia, prevendo-se que apoiará a criação de 22 milhões de empregos em todo o mundo.

Assim, é do interesse de todas as empresas do ecossistema digital representadas na APDC, bem como de todos os seus clientes, que a implantação do 5G em Portugal seja um sucesso. Quer do ponto de vista de captação de investimento, quer da inovação, e tendo como objetivo final o suporte a uma grande diversidade de serviços prestados aos clientes, a par do crescimento e sofisticação da nossa economia.

Mas, para que tal se concretize, serão necessários fortes investimentos num esforço e numa dinâmica integrada que não poderá deixar de envolver todos os *stakeholders*: fabricantes, operadores, reguladores, construtores de aplicações, poder local, poder central e, bem assim, a sociedade e a atividade económica em geral.



A cobertura do território por boas infraestruturas de comunicações eletrónicas tem tido um papel inquestionável como fator de atratividade de investimento para o nosso país, sendo essencial para a economia nacional que o país continue a ser dotado com boas redes e que sejam criados reais incentivos ao investimento, quer quanto ao reforço da cobertura territorial em 4G, quer quanto aos investimentos futuros no 5G.

A APDC deixa aqui duas questões:

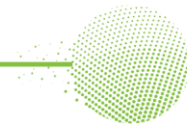
- Será impossível proteger o investimento, ao mesmo tempo que se cuida da concorrência?
- Será que ter mais operadores significa, necessariamente, mais concorrência e mais investimento?

Consideramos que uma reflexão séria sobre o funcionamento dos mercados de qualquer setor conduzirá à resposta “não”, em ambos os casos.

Não esqueçamos que o mercado das comunicações eletrónicas português, para além de ser um indutor de modernidade e de competitividade da economia e um exemplo de inovação, tem sido caracterizado por um enorme dinamismo e níveis de investimento comparativamente superiores ao que se observam noutros países da UE. O que tem permitido que Portugal tenha uma das melhores qualidade e coberturas de serviço na Europa, ocupando uma posição de liderança tecnológica, reconhecida internacionalmente.

Não esqueçamos, igualmente, o papel que as redes e serviços de comunicações eletrónicas nacionais tiveram, e continuam a ter, no contexto da atual pandemia. É, pois, indispensável não comprometer o lançamento do 5G enquanto verdadeiro fator de atratividade para o investimento nos vários setores de atividade da economia nacional.

**Parece, assim, imperativo alterar as regras deste leilão no sentido de as tornar mais equilibradas e equitativas para todos os interessados. Há que garantir que Portugal não se coloca no pelotão de trás, quando até agora tem estado sempre, e reconhecidamente, no pelotão da frente. Aquilo de que melhor se tem feito na Europa a propósito do 5G poderá servir de inspiração para as nossas soluções.**



A implantação do 5G tem de ser um momento para Portugal continuar a afirmar a posição de liderança que sempre tem mantido no âmbito das comunicações eletrónicas, funcionando como um impulsionador do crescimento e da modernização da economia, através da transição dos negócios e da sociedade para o digital, do aumento do emprego qualificado, do incremento da coesão social e territorial do País, promovendo e protegendo o investimento dos vários atores do tecido económico.